

Nomes para lideranças e Presidência do Senado

Fala-se, e muito, na indicação do senador Petrônio Portela, líder do Governo, no Senado, para a presidência daquela Casa Legislativa, em substituição ao senador Magalhães Pinto, que iria para a presidência da Comissão de Relações Exteriores.

Até aí, nada de novo, pois o atual líder do governo é detentor de uma liderança incontestável entre seus pares e, se a indicação não agradasse a todos, agradaria, por certo, a uma grande maioria. O problema, no caso, ficaria por conta de quem iria sucedê-lo na liderança partidária.

Virgílio Távora, que vem se comportando à altura na defesa da política econômico-financeira do Governo, no exercício de uma vice-liderança, seria o primeiro nome na lista, mas, dificilmente seria guindado ao posto, dada a sua não afinidade política com o Ministro da Justiça, Armando Falcão.

O outro nome que surge na lista é o do senador Wilson Gonçalves, atual 1º vice-presidente do Senado, que, embora seja um forte articulador, com livre trânsito em todas as áreas, não é um grande debatedor, o que muito reduz as suas possibilidades. Surge, então, correndo por fora, o nome do senador pernambucano Paulo Guerra, recentemente levado à uma vice-liderança, em substituição ao goiano Osires Teixeira que, desde o início do ano, encontra-se no Rio cursando a Escola Superior de Guerra.

Para os analistas, a saída será a ida de Petrônio para o Supremo Tribunal Federal, há muito por ele ambicionada, e a ascensão de Wilson Gonçalves para a presidência com a indicação de Passarinho ou Sarney para a liderança. Neste caso, dependeria de Passarinho aceitar o encargo. Quanto a Sarney, embora encontre certas objeções, não é por demais difícil a sua liderança.

Se, pelo lado da Arena, a dificuldade é a falta de nomes, no MDB, a dificuldade é o oposto. Pois, se Montoro desejar se afastar do cargo, seis nomes surgem com grandes possibilidades: Paulo Brossard, Marcos Freire, Gilvan Rocha, Nelson Carneiro, Itamar Franco e Mauro Benevides.

Mas, ao que parece, Montoro não deseja se afastar da liderança, mesmo porque o posto lhe dar melhores condições para a disputa da sucessão paulista. Neste caso Danton Jobim iria para a segunda vice-presidência do Senado e Mauro Benevides substituirá Marcos Freire na terceira Secretaria.

O problema é que, tanto Brossard, como Marcos Freire, desejam o cargo e já existe um começo de disputa, no seio da Bancada oposicionista. Como ambos têm idéias radicalizantes, é bem difícil que alcancem o posto e surge, então o nome de Gilvan Rocha como "tertius". Há, no entanto, quem defenda o nome de Mauro